

SUBMISSÃO DE RESUMO PARA GT - GT 05 - VIVER NA CAATINGA,
PRODUZIR NO SEMIÁRIDO: MODOS DE VIDA, PRÁTICAS DE GOVERNO E
OUTRAS FRANJAS DO MUNDO PÓS-SERTÃO

**EMANCIPAÇÃO E A CRIAÇÃO DO NOVO “HOMEM DO CAMPO”: A
RACIONALIZAÇÃO DA VIDA CAMPONESA NO MATERIAL PROMOCIONAL
DA CODEVASF**

*Liam Duarte Rezende De Paiva Guimarães Montandon
(liamderezende@gmail.com)*

Mediante a análise de folhetos promocionais da Codevasf — Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba — e de duas histórias em quadrinhos produzidas pela Codevasf em parceria com o Ministério da Integração Nacional, sendo todos os materiais divulgados entre 1991 e 2019, esta comunicação pretende analisar a maneira na qual a companhia se apresenta publicamente e, principalmente, como trata do “sertanejo” ou o “homem do campo”.

A Codevasf se posiciona como “motor da modernização”, contrapondo técnicas tradicionais, estas sendo vistas como um desafio devido ao baixo nível de inserção no mercado e à eficiência da agricultura irrigada. Esse discurso exige uma “racionalização” da vida camponesa, onde a capacitação técnica busca alterar não apenas o processo de trabalho, mas a própria “visão de mundo” e o comportamento do produtor, para que até o pequeno agricultor possa se tornar um empresário. Nesse campo, HQs aparecem como uma importante peça propagandística. Em Chiquinho e sua turma em... seguindo a água (ca. 2007-2010), a linguagem mescla o esperado de uma história infantil com termos

técnicos complexos, como o PAC, o que sugere uma tentativa de atingir o núcleo familiar através das crianças. Já em *Conheça a Transposição de Águas do Rio São Francisco* (ca. 1999), o apelo é diretamente emocional: o sertão é retratado como um "deserto estéril" habitado por personagens magros e cansados. A narrativa de Zezinho personifica a promessa de que as obras de infraestrutura trarão não apenas o progresso econômico, mas a cura de doenças e o retorno de seu irmão migrante, Severino, permitindo a formação de uma "família de verdade".

Assim este trabalho pretende mostrar como esses materiais legitimam a transição do paternalismo estatal para o "negócio da irrigação". Enquanto a Codevasf planeja sua retirada operacional em favor da iniciativa privada e da "emancipação" dos irrigantes, transformados em empreendedores autônomos dentro de Distritos de Irrigação de participação compulsória, o discurso das HQs sustenta a imagem da companhia como a entidade que "transforma o passado em futuro."

Palavras-chave: codevasf; racionalização; modernização; irrigação; hqs; folhetos; propaganda.